

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>19260</b>
Título: <b>Vinhos Borges exporta mais de 50% para</b>					Temática: <b>Gestão/Economia/Negócios</b>	GRP: <b>1.2</b>
2006/06/16	<b>SEMANARIO ECONOMICO – PRINCIPAL</b>	Pág.10	Imagem: 1/2		Periodicidade: <b>Semanal</b>	Inv.: <b>7975.00</b>

## ■ EMPRESA INVESTE NA PRODUÇÃO E TEM SELECÇÃO DE CASTAS

# Vinhos Borges exporta mais de 50% para

Um dos segredos do sucesso dos vinhos Borges está nos investimentos na produção e selecção de meia dúzia de castas nacionais. Uma aposta que vai mais longe já que estão a investir na selecção clonal. Mais de 50% dos dez milhões de garrafas que produzem anualmente no moderno centro de produção da Lixa está a ser colocado em mercados externos.

**Elisabete Soares**

Com uma capacidade anual de produção de 10 milhões de garrafas, os vinhos Borges tem uma política vocacionada para o mercado externo. Cerca de 50% das vendas estão a ser realizadas para os mercados externos, exportando para mais de 50 países, dos cinco continentes, especialmente para os países da União Europeia, EUA e África.

De acordo com Raul Albergaria, director de produção, parte do sucesso dos vinhos Borges comprada pela JMV - José Maria Vieira, SA em 1998, deve-se aos investimentos feitos na produção, "através da selecção de um conjunto de castas portuguesas, de enorme potencial,



## Jovem investe no Holminhos

**Vitor Teixeira é um dos casos de jovens viticultores, da nova era do Douro, apostado em transformar a quinta da família, numa referência de qualidade.** A quinta de Holminhos, localizada em Vila Flor, favorecida pelas singularidade e microclima próprio, "virtudes naturais que conferem aos vinhos uma personalidade única e inconfundível", estende-se por 11 hectares de terreno, a maior parte plantada em 90. Vitor Teixeira produz um vinho, o Holminhos 2004, tinto, numa produção de 11 mil garrafas. O mercado nacional, especialmente a restauração, está a ser neste momento o único mercado. Tem boas perspectivas de em breve colocar alguma da produção no Brasil, em São Paulo, o que o levará a aumentar a produção.



Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>19260</b>
Título: <b>Vinhos Borges exporta mais de 50% para</b>					Temática: <b>Gestão/Economia/Negócios</b>	GRP: <b>1.2</b>
2006/06/16	<b>SEMANARIO ECONOMICO – PRINCIPAL</b>	Pág.11	Imagem: 2/2		Periodicidade: <b>Semanal</b>	Inv.: <b>n.a.</b>

# União Europeia, EUA e África

## Quinta do Ferro medalhada

**Lançado no mercado há pouco mais de três anos, os vinhos Quinta do Ferro colecionam já várias medalhas e classificações. Os mais recente foram atribuídos pela Comissão Vitivinícola da Região dos Vinhos Verdes que atribuiu um medalha de Ouro ao vinho Verde Espumante Quinta do Ferro e prata vinho branco avesso.** Produzindo cem mil garrafas anualmente, a Quinta do Ferro, localizada em Baião, está a exportar para os mercados internacionais, EUA, Suíça, Espanha, 30% da produção. A meta para o próximo ano é atingir os 50%, refere Fernando Almeida, responsável comercial. A aposta do grupo é o espumante Quinta do Ferro, que significa uma produção de 55 mil garrafas, um vinho branco, a partir de castas de avesso e arinto, e um vinho branco apenas de avesso. O preço é de 2,85 euros.



Na opinião de Raul Albergaría "já sabemos quais são as castas que nos diferenciam e que devemos apostar". A tarefa é agora melhorá-las.

Presente em três regiões vitivinícolas, vinhos verdes, Dão e Douro, os vinhos Borges, tem apostado num conjunto de melhoramentos nas vinhas, nesta altura com recurso à mecanização, como é o caso da pré-poda mecanizada ou nas vindimas mecanizadas. A realização das vindimas durante a noite, com o recurso a máquinas, é uma das medidas para conseguir atingir a temperatura ideal do mos-

to. O controlo de qualidade na produção estende-se à produção de um conjunto de viticultores das diversas regiões que vendem as uvas à empresa.

### Investimentos na produção

Os investimentos na modernização do centro de produção da Lixa e a construção de um centro de produção no Douro, são investimentos recentes que rondam os 2,5 milhões de euros.

Os vinhos Borges investiram ainda mais de seis milhões de euros na parte produtiva (ampliação da quinta de São Simão da Aguireira, no Dão, plantação e reconversão de vinhas. "Foram investimentos realizados com um objectivo singular de aumentar a qualidade do vinho das nossas marcas".

A vinhos Borges tem actualmente três quintas, uma delas em cada uma das regiões onde actua. É o caso da quinta de Simaens, coração da Região Demarcada dos Vinhos Verdes, em Felgueiras. Com 34 hectares de vinha plantada, que poderá ser alargada 40 hectares quando a empresa precisar. Tem características peculiares, como o sistema de condução da vinha (sistema Lys), que é pioneiro e permite uma maior captação da luz solar, ou o relevo, ímpar na região, ou o solo, uma vez que se trata de uma mancha xistosa.

A quinta da Soalheira, situada em S. João da Pesqueira, na região dos vinhos do Porto e Douro, tem uma extensão de 333 hectares, classificada com a letra A (a classificação máxima para a avaliação dos diversos factores, desde a localização, exposição solar e características dos solos).

A quinta de São Simão da Aguireira estende-se por 67 hectares. Trata-se da maior quinta contínua da região do Dão, situada em Nelas, Viseu. Alberga o Solar da Aguireira, construído em finais do séc. XVII, que pertenceu a João Sacadura Botte Corte Real, que se notabilizou pela excelência dos vinhos produzidos pela quinta.

**Os vinhos Borges têm apostado num conjunto de melhoramentos nas vinhas, com recurso à mecanização.**

A qualidades dos vinhos aí produzidos ter permitido à empresa receber um conjunto de prémios e referências.

Contudo um dos mais recentes prémios foi o atribuído ao Borges Douro Reserva 2003. Depois do Vinalies Internacionales, foi a vez do Concours Mondial de Bruxelles reconhecer a qualidade deste vinho, atribuindo-lhe uma medalha de prata, resultado da colheita das melhores uvas da Quinta da Soalheira, em São João da Pesqueira.

Os investimentos na promoção dos vinhos Borges é grande. De acordo com a empresa componente de marketing institucional teve no último ano investimentos de 2,5 milhões de euros, não estando sem contabilizado o esforço de marketing em cada marca. ||

## Grupo Sogevinus tem quota de 11% com aquisição da Barros e da Kopke

Um ano após a compra da empresa J.W. Burmester, o grupo Sogevinus, de capitais espanhóis, alarga presença no sector do vinho do Porto através da aquisição da Barros, Almeida & Ca. - Vinhos, S.A. e da C. N. Kopke & CA. Lda. Com esta operação o grupo Sogevinus duplica o volume de facturação e alcança 11% de quota de mercado, passando a ser o quarto maior grupo do sector. Os stocks de vinhos do Porto ficam avaliados em 23 milhões de euros e os Doc Douro em dois milhões de euros. No total, o grupo passa a deter 418 hectares no Douro, dos quais 218 hectares são de área cultivada tendo todas as quintas a classificação de letra A. Conta ainda com um centro de vinificação de 40.000 m<sup>2</sup> situado em S. Martinho de Anta. Com a aquisição, o grupo torna-se líder nas categorias superiores, e passa a ter uma produção anual de cerca de 11 milhões de garrafas.

## Cooperativa Carmim estima crescimento de 16% este ano

A Carmim poderá crescer 16% em 2006, depois de os primeiros quatro meses terem corrido bem, com uma subida de 57% das vendas face ao mesmo período de 2005. O director-geral da cooperativa agrícola de Reguengos de Monsaraz, José Canita, mostrou-se satisfeito com o desempenho até Abril, quando as vendas chegaram aos cinco milhões de litros e aos nove milhões de euros. Em 2005, a facturação foi de 30 milhões de euros, e o volume de 17 milhões de litros, valores similares aos obtidos em 2004. O mês de Janeiro, "habitualmente fraco", trouxe um acréscimo de 16% da facturação, enquanto Fevereiro subiu 28% e Março mais que duplicou as vendas. Perante esta evolução a Carmim "começa acolher os frutos de uma estratégia de longo prazo", que integra uma aposta na relação preço/qualidade.